



B0495

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO-TÉCNICO NA REGIÃO DE CAMPINAS-SP: EXPERIÊNCIA E PONTO DE VISTA DE DOCENTES**

Letícia Rizzi Précilio (Bolsista PICJr/CNPq), Regiane Piato dos Santos (PICJr) e Profa. Dra. Maria Cristina de Oliveira Regina (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O fracasso escolar existe onde cada diferença não pode ser incluída, há carência de capacitação dos docentes e falta adaptação da infra-estrutura escolar; em 1994: disciplina “Aspectos Ético-Político-Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais”; 1996 e 1999: acesso de deficientes ao vestibular e adaptações (banca especial); 2005: Programa “INCLUIR” e Libras obrigatória no magistério e Fonoaudiologia; 2008:PNEE: acesso e permanência dos alunos nas IES (acessibilidade arquitetônica, materiais didáticos e pedagógicos). Método: em escola pública ensino técnico 54 sujeitos selecionados dos quais 38 concordaram (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido); questionário semi-fechado. Resultados: 38 a 59 anos; 18: masculino; 20: feminino; mestrado: 16; pós- doutorado: 10; disciplinas inviáveis ao deficiente: 71% sim; contato regular dos docentes com alunos deficientes: poucas vezes 52% e não teve 45%; 12 dos que tiveram poucas vezes contato com alunos deficientes e tinham 15 ou mais anos de atividade docente na instituição; a atitude do professor com aluno deficiente quanto aos demais alunos: para 50% influencia por ter papel significativo na formação do aluno; discriminação de alunos com deficiência(s): para 79% a diferença era fator de risco para discriminação dentro e fora da escola; 63% expectativa que a empresa tenha preparo para acolher trabalhador deficiente.

Educação inclusiva - Aluno deficiente - Ensino médio-técnico